

# Informe Econômico

**O** ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, confidenciou a um grupo de grandes empresários que o governo já não crê mais na possibilidade de reduzir o déficit para 4% do PIB (Produto Interno Bruto) este ano, conforme meta estabelecida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), apesar de o governo estar realizando um corte profundo nos gastos públicos e ter iniciado a operação desmonte. Mesmo assim os empresários, que participaram, anteontem, de jantar fechado com Mailson da Nóbrega na casa do empresário Jacques Eluff, em São Paulo, manifestaram todo o apoio e levar a sério e até o final, custe o que custar, a operação desmonte.

Mailson deu também algumas boas notícias. Disse que há perspectivas de um rápido acordo com os governos do Japão, Alemanha e França, que ainda estão reticentes em apoiar o Brasil com mais recursos, e garantiu que o choque econômico está totalmente descartado. Alertou também que ontem seria um dia de grandes especulações mas todas elas provocadas por especuladores financeiros interessados em lucrar com os boatos.

Participaram do jantar, entre outros, Edson Vaz Muss (Rhodia), Lázaro de Mello Brandão (Bradesco), Olacyr de Moraes (Grupo Itamaraty), Octávio Lacombe (Paranapanema), Roberto Caiuby Vidigal (Confab), Pedro Eberhardt (Sindipeças), Eugênio Staub (Gradiente), José Ermírio de Moraes (Votorantim), Pauli Villares (Villares), Osires Silva (Embraer), Roberto Maluf (Eucatex), Hélio Schmidt (Varig), Paulo Cunha (Ultra), Cláudio Bardella (Bardella), Mário Amato (Fiesp), Eurico Misasi (Olivetti), Roberto Della Manha (Fiesp) e Leo Cochrne (Noroeste).

O presidente da Fiesp, Mário Amato, aproveitou o jantar com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para lhe entregar uma cópia com as propostas de pacto social formulada pelo Fórum Informa de Empresários a ser apresentado aos trabalhadores. No documento, as alternativas para uma nova política salarial e de controle de preços. Mailson da Nóbrega leu documento, fez cara de quem gostou e emendou "O pacto para o governo é fundamental tão importante que eu vou me dedicar pessoalmente na construção do acordo". Os empresários sorriram de satisfação.

## Contra os abusos

O Banco Central parece ter encontrado uma forma de tentar coibir o volume de operações de conversão da dívida pela via informal. Já há estudos em andamento na sua diretoria da área internacional, para criar uma taxa sobre cada título da dívida externa quitado em operação de conversão informal. O BC pensa em instituir uma alíquota entre 25% e 30%, o que na prática significaria um deságio sobre a conversão informal e limitaria bastante esse tipo de negócio.

## Páginas da inflação

A euforia da supermovimentada 10ª Bienal do Livro, em São Paulo, não impediu o sintomático comentário de um dos mais importantes editores do país, às voltas com uma inflação de 1% ao dia em seus custos, mas recebendo a prazos superiores a 30 dias pelos livros que vende:

— Nunca vendi tanto em minha vida, e nunca a situação da minha empresa esteve tão difícil.

## Compra da Philco

Pelas previsões do engenheiro Olavo Setúbal, presidente do conselho de administração do grupo Itaú, a compra da Philco, que está sendo negociada pelo Itaú desde setembro do ano passado, deve ser concluída ainda este mês. Trata-se, segundo o poderoso banqueiro, de uma negociação complicada, mas que finalmente se aproxima de seu desfecho.

## Volta a Paris

O principal executivo do Banco Francês e Brasileiro (BFB) associado ao Credit Lyonnais, maior banco francês, que obteve bons resultados para o banco, está realizando uma administração extremamente